

Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL) campus Pelotas

Programa de Pós-Graduação em Educação e Tecnologia

Linha 2 Intervenções no espaço-tempo da educação básica: filosofia, arte e tecnologias

Grupo de Pesquisa Educação e contemporaneidade: Experimentações com arte e filosofia – Experimenta.

P T T

PRODUTO TÉCNICO E TECNOLÓGICO

Prof. Dr. Alberto d'Avila Coelho

Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/601334?mode=full>

RESUMO:

Este texto documenta e organiza um escopo argumentativo quanto a criação de um Produto Técnico Tecnológico (PTT), produto educacional que resulta de um trabalho de pesquisa desenvolvido em 2018, no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL) campus Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Educação e Tecnologia, Linha 2 Intervenções no espaço-tempo da educação básica: filosofia, arte e tecnologias, Grupo de Pesquisa Educação e contemporaneidade: Experimentações com arte e filosofia – Experimenta. A pesquisa problematiza a formação docente com o aporte da arte e da filosofia, e busca criar produtos educacionais na elaboração e aplicação dos planos de ensino dos seminários que são oferecidos no programa, práticas que se estendem a outros grupos em formação. Mais especificamente, nesta publicação apresenta-se um texto-roteiro das práticas com oficinas em sala de aula (aula-atelier) quando se criou os objetos denominados “Dispositivos de Percepção do Imperceptível”. Os dados produzidos descrevem o produto, apresentam seus pressupostos teórico-metodológicos, sua aplicabilidade e os impactos na sociedade, sendo estes resultados alcançados no transcorrer da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE:

Dispositivo; formação docente; arte; filosofia; experimentação.

(descrição breve da estrutura do PTT, evidenciando questões vinculadas a sua modelagem)

O produto educacional aqui descrito identifica-se como Dispositivo de Percepção do Imperceptível (DPI), e compreende um conjunto de objetos que são peças reaproveitadas do cotidiano. Reúne óculos, binóculo, máscara de soldador, máquina fotográfica, lupa, próteses que se referem a visão e que permitem aos olhos ajustarem o grau de acuidade visual, aproximarem o que está longe, protegerem as córneas, registrarem o mundo em imagens, ampliarem o minúsculo. Na história da arte moderna a ação de aproveitar objetos prontos ganhou a categoria cujo nome é “ready made” (Argan, 1992, p. 358), marco referencial para este PTT.

Tornar cada objeto como um dispositivo para outros modos de percepção, passa por uma pintura com tinta spray branca, cobrindo propositalmente as superfícies destinadas ao ver. Uma vez anuladas as funções originais de cada objeto, abrem-se outras possibilidades e condicionamentos existenciais, só que agora, e por ser um novo objeto, ele busca o que não se pode ver; é o imperceptível da vida, mas que se sabe que existe como forças, virtualidades, devires.

Desta maneira, cada dispositivo participa de uma poética compositiva traçada para pensar em docência e educação assumindo, para tanto, o efeito transgressor próprio da arte.



DISPOSITIVOS DE PERCEPÇÃO

DO IMPERCEPTÍVEL

aula/ exposição de arte

professor-artista alberto coelho

23 de agosto das 14h às 16h

IFSUL sala 323B do mestrado

A cor-desejo do objeto em aula

Branco: alvo. Alvo: mira. Mira: desígnio... Cor-desejo.

Objetos recapitados para reflexos incapacitantes.

Foscasflexões. Objetos embaçadores para espelhamentos:

Cristais turvos.

Aura da linhagem. Veladuras audiovisuais.

Aula da imagem. Posições sísmicas de percepção.

Temperaturas de branco e seus incêndios em campos de retina.

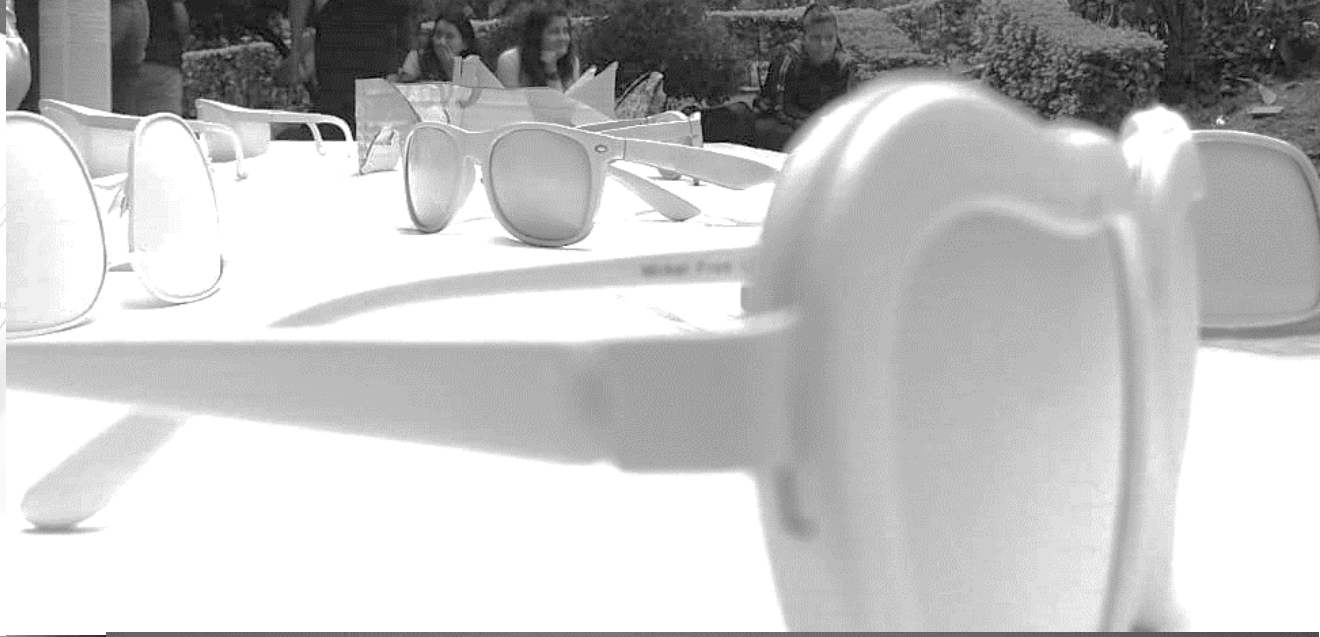
Mutt – Malevitch – Clark à antártica potência.

Assentamento de tensores em cor-desejo.

Cynthia Farina



Aula-exposição – vernissagem com alunos e visitantes. Sala 323B do PPGEDU/ IFSUL/ Brasil



(questões teórico-metodológicas que sustentam a concepção do PTT)

Procedendo como os artistas modernos, que deslocam objetos de sua origem/ utilidade para fazerem arte, peças são trazidas para o campo problemático da educação e ganham uma nova estética ao inaugurar um propósito formador, ou seja, questionar a educação e os modos de ser docente na contemporaneidade. As peças se expandem por uma sensibilidade desterritorializada pela arte e a filosofia e questionam: em que circunstâncias perceptivas o ver não ocular pode gerar uma poética para a docência? Como o estímulo as sensações, aos compostos de *afectos* e *perceptos* (Deleuze e Guattari, 1992), produz outras formas de ser e de devir uma *professoralidade* (Pereira, 2013)?

Quando um DPI tem preenchida justo a superfície que anteriormente lhe certificava a sua funcionalidade, e é utilizado por alguém, nesta experimentação o indivíduo desloca a certeza do que anteriormente o objeto permitia ver, para o que agora poderá ser visto porém por maquinações fabulatórias e inventivas, a ficcionar realidades incertas, imprecisas, imaginárias, produções expressivas a serem compartilhadas com os demais colegas do grupo da aula.

Para produzir dados a partir das questões levantadas com este produto educacional, houve três momentos: o primeiro, quando do preparo de meu seminário para o programa enquanto professor-artista, dedicado a conceber e produzir meus dispositivos; o segundo, quando eu os apresentei aos alunos e convidados em aula-exposição participativa e, depois, num terceiro momento, quando os alunos em aula-atelier também passaram a criar e expor suas próprias peças.

O ato de pintar um objeto cobrindo todo ele com spray branco funda a existência de um dispositivo, sobre isto nos fala Agamben: *Generalizando posteriormente a já amplíssima classe dos dispositivos foucaultianos, chamarei literalmente de dispositivo qualquer coisa que tenha de algum modo a capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar e assegurar os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres viventes* (2005, p. 5). Acrescento a este conceito de dispositivo outra capacidade, a de *perceber* forças imperceptíveis do mundo, assegurado pelo estranho e o inusitado da arte.

O objeto atualizado em seu devir-outro permite a um indivíduo ver e criar com determinadas materialidades expressivas (átomos, moléculas, partículas, signos do universo ao redor), coisas que não se pode ver sem um esforço de criação/imaginação, e sem um motor (dispositivo) que dispare a ação. E assim, em agenciamentos coletivos o *ser vivente* em aula-atelier vai construindo sua própria forma de ser professor, pelos afetos traça a linha de um *devir-imperceptível* (Deleuze e Guattari, 2017)

Este PTT toma o conceito de intervenção artística como suporte para problematizar e compor intervenções educacionais. Ele também se fundamenta nos conceitos de “in situ”, processo criador que leva em conta o local onde uma obra se instala em tempo real, e “site specific”, ou sítio específico, este faz menção a obras criadas de acordo com as características de um espaço pré-determinado (Bulhões, 2019).

Tomada a sala de aula em sua condição “in situ” e “site specific”, ou seja, considerando sua condição de espaço de bons encontros e de aprendizagens, na realização deste PTT temos uma sala-atelier, espaço para todos entrarem em devir-artista. Aula-atelier, aula-exposição, a sala [de aula] predispõe um lugar (sítio) específico para processos educacionais produtores de desejo, território geo-filosófico com o qual misturas e invenções são realizadas.

O DPI opera um jogo inventivo com termos da educação e da arte que se localiza no movimento imperceptível do tempo, do corpo e do pensamento. Como um produto que resulta de atividades de ensino e pesquisa, ocupa um lugar na educação que é o da invenção, uma vez que se preocupa em manipular recursos estético-pedagógicos inéditos que venham a afectar a formulação de políticas educacionais outras, alcançando a qualificação da Educação em todas as suas dimensões.



(onde o PTT intervém, contexto social)

Este produto educacional foi aplicado em turmas de alunos que compõem os cursos que formam professores e outros profissionais, no IFSul campus Pelotas: na Graduação, curso de Licenciatura em Computação e, na Pós-graduação, no curso de Mestrado em Educação e Tecnologias onde ocorreu sua estreia, seguindo depois aos cursos de Especialização em Educação e em Linguagens verbo-visuais. Ele também chegou a Colômbia, cidade de Medellín, na *Universidad de San Buenaventura*, com a qual o nosso PPG mantém intercâmbio, para os alunos de graduação e de pós-graduação. Outros alunos do IFSul que também conheceram e produziram um pensamento estético-pedagógico com o DPI, na aula-atelier e na aula-exposição, foram os do curso de Design.

Pode-se ver pela abrangência da aplicação do DPI que, ao intervir em distintos grupos discentes dentro da comunidade do campus, ele faz dos alunos multiplicadores de uma prática de vida que vai alcançando outras redes, outras instituições de Pelotas e seu entorno geográfico, intervindo de forma indireta em distintos contextos sociais e também educacionais, pois atendemos em grande parte professores que atuam nas redes públicas de ensino.



(social, econômico, pedagógico, institucional) como o PTT impacta a sociedade

Pode-se afirmar que o impacto pedagógico do DPI resulta de uma ação que estimula a formação docente pela produção de pensamento quando os alunos, corpos expostos em sua pluralidade de percepções, paixões e ações, são tomados por práticas de estranhamentos. A partir de aprendizagens realizadas no ambiente da sala de aula, por procedimentos didáticos não usuais, desconhecidos, provoca-se inúmeras possibilidades para se lidar com os conhecimentos instituídos, mas por uma produção de saberes/ sensações que interpela a inventividade não reprodutora de conteúdos curriculares predestinados a uma sequência linear. O indivíduo em (trans)formação atua por criações poéticas, produção estético-fruitivas que expõe um corpo-performático às forças dos afetos nos encontros.

IMPACTOS Outro impacto que aqui podemos destacar ocorre no campo socio-cultural, ele vem do aporte das artes visuais ao DPI em sua condição de abertura a mundos insólitos. O contato com obras de arte, procedimentos técnicos e provocações artísticas, amplia o universo de referência do aluno em formação docente no sentido de experimentar a variedade de produtos/ obras que fazem contraposição ao já visto e já sabido do mundo da representação. A arte em suas poéticas visuais faz pensar de um jeito especial, com ela segue-se pelo fluxo das intensidades e do não ordinário.



No domínio das forças institucionais, o impacto deste PTT fica por conta de ser um produto que resulta da natureza profissionalizante do programa e do instituto, cuja luta é por um ensino de qualidade e gratuito. Assim, sua defesa se afirma na abordagem criativa e experimental que busca a *produção de diferença* (Deleuze, 2018) escolha que percorre os traçados que seguem o objetivo do projeto político-pedagógico do IFSUL.

Para finalizar, mais um impacto pode ser destacado quando o que se oferece a comunidade é a produção de um material didático que estuda e escolhe maneiras de contribuir para a melhoria da educação (Básica e Superior), por todos os motivos exposto até aqui, atingindo social e culturalmente a educação de nosso país.



Referências bibliográficas:

AGAMBEN, Giorgi. O que é um dispositivo? Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/Outra/article/view/12576/11743>. Acesso em: março de 2017.

ARGAN, Giulio C. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BULHÕES, Maria A. Arte contemporânea no Brasil. Belo Horizonte: C/ Arte, 2019.

DELEUZE, Gilles. Diferença e repetição. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. Mil Platôs – capitalismo e esquizofrenia, vol. 4. São Paulo: Ed. 34, 1997.

PEREIRA, Marcos Villela. Estética da professoralidade. Um estudo crítico sobre a formação do professor. Santa Maria: Editora UFSM, 2013.